

Atividade: Gênero, Direitos Humanos, Migração e Rede de Proteção - Onde eu me insiro?

Data: 5/6/2019 | 14h00 – 17h30

Responsável(is): Irina Bacci (UNFPA). Apoio Local: Glaucia de Oliveira Assis (LABGEF/UDESC), Reina Bejarano (Colombiana)

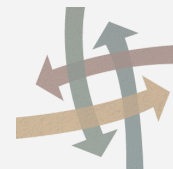
Ementa:

Aborda os desafios para uma inclusão laboral das mulheres migrantes:

1. Causas da discriminação da mulher no trabalho: a) maternidade e encargos familiares; b) dupla ou tripla jornada; c) divisão sexual do Trabalho; d) Assédio moral e sexual; e) a superposição de opressões: gênero, raça, classe, condição migratória.
2. Estratégias e ferramentas para superação da discriminação no trabalho.
3. Políticas de ação afirmativa.
4. A mulher trabalhadora nos tribunais trabalhistas.

Apresenta os desafios para combater a exploração e o abuso sexual e a violência baseada em gênero em contextos de emergência humanitária:

1. Mandato do Fundo de População das Nações Unidas-UNFPA, em contexto de emergência humanitária: a) as principais violações de direitos humanos sofridas por pessoas migrantes e refugiadas; b) a importância de ações de resiliência comunitária; c) Formação para o combate à exploração e abuso sexual.
2. Estratégias de advocacy para o Fortalecimento de Capacidades Institucionais dos governos locais e Elaboração de Fluxos para a Garantia de Direitos.
3. Expansão da noção de gênero para a compreensão das diversas identidades de gênero e orientações sexuais.



Materiais de apoio

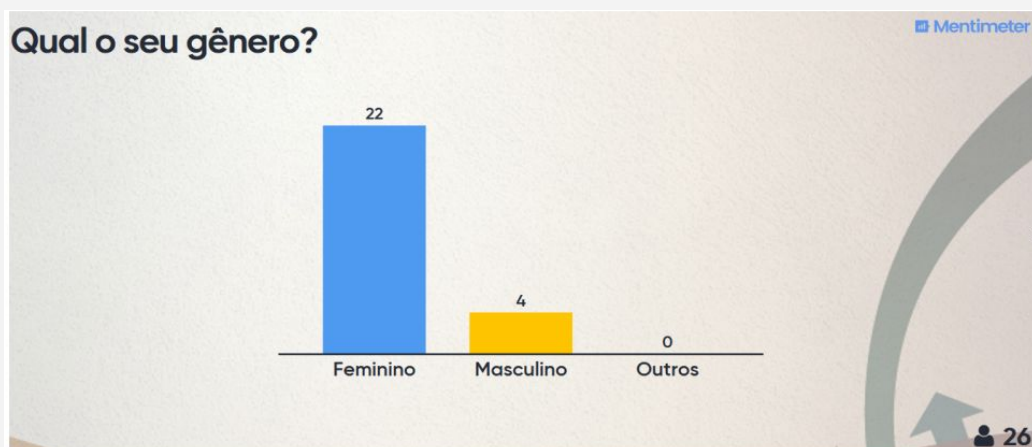
http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-florianopolis/genero_dh.pdf

Relatório

Sistematização da produção coletiva feita pelos participantes durante a atividade.

Percepção dos participantes

Respostas dos participantes às questões feitas por meio do aplicativo Mentimeter.



Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Florianópolis - 5, 6 e 7 de junho de 2019



azul = gênero amarelo = orientação sexual rosa= raça/etnia
roxo = por origem/estrangeiros/outras regiões preto= religião

Diagnóstico da realidade local

Potencialidades

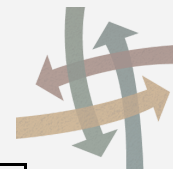
- Legislação existente
- Em SC: boa qualidade de vida, educação acessível, segurança, saúde pública, hospital universitário, etc.
- Economia / turismo / oferta de trabalho
- Boas iniciativas de acolhimento – processo de interiorização, com diversas instituições envolvidas, especialmente sociedade civil
- Universidades / oferta de estudos / cursos de português gratuitos
- Diversidade étnica e cultural / Mão de obra qualificada

Desafios

- Aplicação da legislação, garantia de direitos; acesso a políticas públicas
- Aproximar o legislador do executor/colaborador da Lei
- Burocracia excessiva da Polícia Federal
- Sucateamento dos serviços públicos
- Manutenção e expansão do CRAI
- Política de comunicação de serviços e atividades
- Dispersão e falta de um centro de referência central/ acolhimento

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Florianópolis - 5, 6 e 7 de junho de 2019



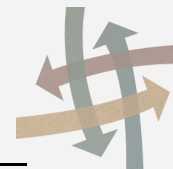
- Rede de apoio / parcerias consistentes entre governo e organizações da sociedade civil
- Integração com a comunidade local
- Barreira linguística e cultural em atendimentos de saúde e psicossocial
- Preconceitos, racismo, xenofobia e machismo
- Destacar os aspectos positivos da migração
- Empregabilidade / falta de valorização da formação do migrante

Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
Acolher os migrantes (alimentação, albergues, moradias)	Informações CRAS, SUS, Escolas	Sociedade Civil e poder público (estado / governo federal)
Unificar o sistema local de acolhimento	Definição de uma sede administrativa	Poder público e voluntariado
Criar espaços para interação (lazer e cultura), promover integração com a comunidade; conscientizar a sociedade para evitar a xenofobia, racismo e discriminação, acabar com a invisibilidade do imigrante	Feiras, campanhas, encontros	Comunidade de migrantes, sociedade, órgãos públicos
Criar mecanismos para sustentar as parcerias públicas/privadas	Amplos debates e oficialização	Representantes do executivo federal, estadual e sociedade civil

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Florianópolis - 5, 6 e 7 de junho de 2019



Flexibilizar a exigência de documentos (desburocratização), validar diplomas	Políticas públicas de inclusão	Órgãos públicos
Divulgar amplamente todos os serviços abertos aos migrantes	Base de dados integrados, campanhas	Governo e sociedade
Colocar o assunto em pauta na mídia local	Rádios, grupos online, jornais	Equipes de assistência social em parceria com os meios de comunicação
Reivindicar políticas públicas para migrantes / realizar lobby	Pressionar/sensibilizar por meio de articulação	Sociedade civil, conselhos
Sensibilizar o empresariado local	Oficinas para empresas	Órgãos públicos e sociedade civil
Realizar intercâmbios de idiomas	Cursos e encontros livres e gratuitos	Brasileiros e migrantes
Realizar pesquisas acadêmicas	Construção de olhar crítico para a realidade do migrante	Universidades